

## Como a educação, a pesquisa e a telemedicina podem ser importantes aliadas para a o desenvolvimento do país

*Em entrevista, o médico e professor doutor Chao Lung Wen explica a potência destes pilares para transformação do Brasil*

Exatos cinco meses após a celebração do Dia Mundial da Saúde, que acontece em 07 de abril, o Brasil comemorou o Bicentenário da Independência. As duas datas vêm convocando legisladores e a sociedade para reflexões e debates acerca do cenário da saúde e seu impacto no país.

“Houve uma grande explosão científica no mundo e a produção da vacina para Covid-19 precisou reunir diversas tecnologias, como a nanotecnologia e a robótica, por exemplo. Do mesmo modo, a telemedicina, que existe há mais de duas décadas, ganhou muito mais notoriedade aqui no Brasil, nos últimos dois anos. No entanto, o país tem perdido em competitividade, porque o mercado internacional tem investido em educação e pesquisa, enquanto que em nosso país tivemos a diminuição de investimento e de apoio para transformar pesquisa em resultado prático”, comenta o Professor Dr. Chao Lung Wen, médico, professor associado da USP e Presidente da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde.

A análise do Dr. Chao corrobora dados recentes que revelam que, no Brasil, cientistas e pesquisadores, inclusive da área médica e de saúde, encontram barreiras na hora de realizar pesquisas. O levantamento coordenado pelo bioquímico Stevens Rehen, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICB-UFRJ), e que contou com o apoio da Academia Brasileira de Ciência, mostrou que 95% dos cientistas brasileiros já deixou de realizar uma pesquisa ou teve que mudar suas especificações por causa de problemas na importação de equipamentos e insumos. O processo leva o país justamente a comprar mais medicamentos e tecnologias dos mercados internacionais.

Ao longo da nossa história, a medicina proporcionou importantes contribuições para distintos setores. “Aliada à educação, tecnologia e inovação, a medicina vem sendo responsável por desenvolver campos de extrema importância, desde terapias para tratamento de câncer, passando por próteses e robóticas, até os avanços em descobertas e tratamentos na área da neurologia e de transplantes. São linhas muito amplas, que trazem benefícios tanto à prevenção da saúde da população, quanto às especializações para lidar com doenças e procedimentos mais complexos, como quimioterapia via oral cirurgias convencionais com minimização da invasão realizadas por robôs, rádio cirurgias, artérias artificiais, entre tantos outros avanços”, enumera Dr. Chao.

De acordo com ele, os maiores impactos na população estão concentrados na atenção primária, vacinação e prevenção de doenças; no campo da tecnologia, tais avanços são refletidos especialmente no tratamento de doenças de alta complexidade. Neste cenário, a telemedicina, acaba sendo uma grande aliada. “O trabalho da telemedicina existe há mais de

20 anos, mas somente com o isolamento da quarentena, ao longo da pandemia de Covid-19, conquistou um protagonismo maior sobre sua real importância. É preciso investimento em educação maciça dos profissionais de saúde para que compreendam que a telemedicina não compete com a medicina, muito pelo contrário.

A telemedicina aumenta a conectividade da medicina, revelando, inclusive, um aumento da eficiência no atendimento de 30 a 40% na sua forma funcional.

E isto demanda educação, pesquisa e mudança do sistema”, defende o médico. Para que esse cenário evolua, o sistema de saúde precisará ser modificado, o que inclui uma série de políticas públicas, como: tornar a casa das pessoas mais saudável, oferecer conexão de qualidade para que a telemedicina possa atuar nas residências, orientar as pessoas fazendo prevenção de doenças e disponibilizar promoção de saúde em autocuidados. “Precisamos transformar pacientes em participantes desse ecossistema e criar planos para isso. No entanto, temos um atraso, já que não temos ecossistema para suportar pesquisas. Temos esforços pessoais dos pesquisadores. Eles correm para tentar verba. Falta muito ainda”, reflete.

Engajado nas comunidades médica, científica, da tecnologia e inovação, o Dr. Chao acredita que a educação é uma importante e imprescindível aliada para tornar as próximas gerações ainda mais conscientes sobre prevenção de doenças e promoção de saúde. Com tais princípios, criou o projeto Jovem Doutor, que existe há oito anos em Santos (SP), em parceria com as secretarias municipais de saúde e de educação, e com a Faculdade de Medicina. O objetivo é difundir conhecimento em saúde dentro das escolas municipais. “Nós formamos jovens que aprendem a se cuidar e que desenvolvem atitudes cidadãs. No projeto, eles aprendem sobre promoção de saúde, robótica, infraestrutura, entre outras áreas relacionadas”, explica o médico.

Ter uma boa saúde vai além de um estilo de vida saudável, pois envolve prevenção de doenças e educação básica em cuidados com a saúde, como alimentação e consciência de hábitos individuais e coletivos, acesso a consultas e exames periódicos, assim como a tratamentos, quando necessários. Para este conjunto ser efetivo, de forma equitativa e igualitária, é necessário, como reforçado pelo professor Dr. Chao, investimento em pesquisa, apoio aos pesquisadores e profissionais da ciência e saúde, difusão e educação sobre telemedicina, além de políticas públicas de qualidade.



*Professor Doutor Chao Lung Wen é médico formado pela Faculdade de Medicina da USP e Chefe da Disciplina de Telemedicina. É Presidente da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde – ABTMS/CBTMS (07/2022 a 07/2024). Professor Associado da USP com Doutorado em Informática Médica e Livre Docência em Telemedicina pela FMUSP, líder do Grupo de Pesquisa USP em Telemedicina, Educação Digital e Saúde Conectada (CNPq/MCTI), membro da Câmara Técnica de Informática em Saúde e da Comissão de Avaliação da Resolução de Telemedicina 2.227/18 do Conselho Federal de Medicina, Médico Nível III do HCFMUSP e Vice Chefe do Laboratório de Investigação Médica em Informática Médica (LIM 01) do HC-FMUSP.*